

SENTIDO E REFERENCIAÇÃO EM CHARGES: a multimodalidade como estratégia discursiva na construção de sentidos

Jacqueline Wanderley Marques Dantas¹

RESUMO

Este artigo investiga de que forma os recursos multimodais (linguagem, imagem, cor, tipografia) colaboram com a referenciação e a construção de sentidos no gênero charge. Ancorado na Linguística Textual e em teóricos como Rojo (2012), Ribeiro (2021) e Dionísio (2006), o estudo começa delimitando os conceitos de referência, referenciação e noção de texto atual. Em seguida, discute a multimodalidade em gêneros textuais, enfocando a charge como forma híbrida que articula elementos verbais e não verbais. A análise recaiu sobre três charges publicadas entre novembro e dezembro de 2021 nos portais A Gazeta, NSC Total e Blog do AFTM, todas relacionadas à variante Ômicron da Covid 19. Os achados mostram que os recursos multimodais não só enriquecem a compreensão, mas intensificam os efeitos de sentido produzidos pela referenciação, especialmente quando combinados com uma crítica político social à gestão da pandemia no Brasil. Conclui-se que a integração entre texto verbal e elementos visuais é fundamental para a eficácia comunicativa da charge contemporânea, comprovando que sua força crítica e argumentativa depende dessa articulação multimodal.

Palavras-chave: Referenciação, Multimodalidade, Charge, Construção de sentidos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe refletir sobre o processo de compreensão leitora de textos multimodais, com foco no gênero charge, considerando que o leitor contemporâneo necessita decodificar novas formas de interação. Inspirando-se em Rojo (2012), que enfatiza a urgência de práticas inovadoras no ensino da leitura e da escrita, este artigo se insere no campo da Linguística Textual e busca aprofundar a interface entre imagem e texto. A investigação é guiada pelo problema de pesquisa: de que modo os recursos multimodais favorecem o processo de referenciação no gênero charge? Para responder a essa questão, o estudo relaciona os mecanismos de referenciação aos textos multimodais estáticos, que, historicamente, têm sido analisados predominantemente em sua dimensão verbal.

No desenvolvimento da pesquisa, inicialmente definem-se os conceitos de referência e referenciação, além de se analisar a concepção de texto segundo os estudos contemporâneos da Linguística Textual. Em seguida, com base em Ribeiro (2021) e Dionísio (2006), discute-se a construção dos gêneros textuais e sua dimensão multimodal, passando depois à caracterização

¹ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: jacquelinewmd@ufpi.edu.br

do gênero charge e seus componentes visuais e linguísticos. Por fim, procede-se à análise de três charges selecionadas nos sites A Gazeta, NSC Total e no blog AFTM, produzidas entre novembro e dezembro de 2021, sobre a variante Ômicron da Covid-19, com o objetivo de identificar como seus recursos multimodais contribuem para a construção de referenciação e para a compreensão crítica do leitor.

Ao longo do artigo, espera-se demonstrar como os elementos semióticos presentes nas charges potencializam a referenciação e promovem uma leitura mais crítica e reflexiva. Além disso, busca-se evidenciar a relevância dessas práticas para a educação, especialmente no que se refere ao ensino da leitura e escrita em ambientes cada vez mais conectados e multimodais.

1 REFERÊNCIA E REFERENCIAÇÃO

Referência e referenciação não são termos sinônimos, principalmente se considerarmos os pressupostos teóricos da Linguística Textual à luz das novas teorias linguísticas e sociocognitivistas.

O certo é que os estudos sobre a referência são antigos. Desde os filósofos-Platão e Aristóteles "referir o mundo" já era objeto de preocupação. Segundo aquele pensamento, o referente seria um segmento da realidade designado pelas expressões linguísticas. E a língua representaria fielmente o mundo, que estaria pronto de tal modo que ela o referisse, independente dos sujeitos.

Essa visão clássica de referência "como simples representação extensional de referentes do mundo extramental", não é mais aceita pelos adeptos da concepção de linguagem como processo de interação, que concebem a referência "como resultado de um processo dinâmico em que estão imbricados os propósitos comunicativos dos interlocutores".

Essa é a posição defendida por Mondada e Dubois (1995) que ao tratar da questão propõem que se adote o termo "referenciação" em vez de "referência" e, como consequência propõem a substituição do termo "referente" pelo termo que melhor define a questão, "objeto-de-discurso".

Mondada e Dubois (1995) circunscrevem uma instabilidade das relações entre as palavras e as coisas. Colocam que as categorias usadas para designar o mundo evoluem tanto sincrônica quanto diacronicamente quer nos discursos ordinários, quer nos discursos científicos. Elas são várias e mutáveis, antes de serem todas normativa ou historicamente estabelecidas. Consideram as autoras que tais variações no discurso poderiam ser entendidas como dependendo muito mais da pragmática da enunciação que da semântica dos objetos.

Assim, a referenciação pode ser compreendida como o processo interativo e discursivo, no qual os interlocutores promovem suas escolhas linguísticas para representar estados de coisas segundo seus interesses e propósitos comunicativos.

A referenciação constitui, portanto, uma atividade discursiva. O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição e procede a escolhas significativas para representar estados das coisas, de modo condizente com a sua proposta de sentido. Isto é, as formas de referenciação são escolhas do sujeito em interação com outros sujeitos, em função de um querer-dizer. Os objetos-de-discurso não se confundem com a realidade extralinguística, eles a (re)constroem no próprio processo de interação (KOCH, 2004, p.61).

Os objetos do discurso são plásticos e dinâmicos e por serem constitutivamente discursivos são criados na produção discursiva, na enunciação, no processo linguístico e se desenvolvem discursivamente categorizando os objetos ou recategorizando-os. Dessa forma, contribuem para a construção progressiva do tópico discursivo sem se limitar a categorias já apresentadas.

2 A CONCEPÇÃO DE TEXTO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS ATUAIS DA LINGÜÍSTICA TEXTUAL

A língua enquanto processo de interação entre sujeitos está intrinsecamente ligada aos seus atores sociais e consequentemente às suas crenças, saberes e modelos de mundo. Estes modelos, por sua vez, não são imutáveis, mas estão a todo tempo se recompondo e se refazendo conforme os seus interlocutores e os contextos enunciativos envolvidos no processo discursivo.

De acordo com Koch e Marcuschi (1998, p. 169), a discursivização do mundo por meio da linguagem não consiste em um simples processo de elaboração e transmissão de informações, mas implica um processo de reconstrução do real, sendo o referente construído no desenrolar da própria interação comunicativa, recorrendo-se a uma série de conhecimentos-sociais e historicamente compartilhados.

A posição de que a referenciação assim como a progressão referencial consistem na construção e reconstrução de objetos-de-discurso é bem clara em Apothéloz & Reicher-Béguelin (1995, p. 228):

De maneira geral, argumentaremos [...] em favor de uma concepção construtivista da referência [...]; assumiremos plenamente o postulado segundo o qual os chamados 'objetos-de-discurso' não preexistem 'naturalmente' à atividade cognitiva e interativa dos sujeitos falantes, mas devem ser concebidos como produtos - fundamentalmente culturais- desta atividade.

Dessa forma compreende-se que os objetos-de-discurso são construídos por meio dos processos cognitivos dos sujeitos, a partir de categorias flexíveis e instáveis e através dos processos complexos de categorização.

A base teórica que sustenta este trabalho se apoiará ainda nos estudos da Linguística Textual (LT) que defendem o texto como um objeto dinâmico, multiforme, que se origina de atividades linguísticas, sociocognitivas e discursivas.

Nesse sentido, esta pesquisa traz uma discussão e revisão sobre os estudos da referência procurando demonstrar que esta não se dá somente do verbal para o verbal, mas que todas as semioses são atividades e atuam como objetos de discursos.

Cavalcante e Custódio Filho (2010) sustentam que o estudo do texto compreendido como fenômeno multifacetado não pode se restringir apenas aos seus aspectos verbais.

Nesse sentido, se os aspectos não verbais também colaboram entre outros fatores para a construção do sentido do texto, a sua natureza multimodal deve nortear, teórica e metodologicamente o seu estudo.

Na esteira dos estudos atuais da Linguística Textual compreende-se que a referência não se assenta como uma atividade guiada apenas no plano textual, mas também pela ativação dos diversos elementos semióticos presentes nele.

Partindo assim da perspectiva de Cavalcante e Custódio Filho (2010) sobre o estudo do texto, compreende-se a importância da multimodalidade para os estudos da referência.

Defendemos que o pesquisador deve assumir toda a complexidade do objeto texto e propor análises que deem conta dessa multiplicidade, considerando-se que ainda que se configurem como não verbais, as diferentes manifestações semióticas ou os diferentes processos envolvidos em situações de interação sem o verbal passam por um tratamento linguístico quando da interpretação; essa seria a decisão mais coerente com o panorama atualmente delineado nos estudos sobre o texto (Cavalcante e Custódio Filho, 2010, p. 65).

Assim, segundo o que foi colocado aqui acerca da referência, buscamos enfatizar a perspectiva linguística interacionista e discursiva para a qual os processos de referência são concebidos como construção de objetos de discurso e de negociações de modelos de mundo.

3 GÊNEROS TEXTUAIS E OS SEUS ASPECTOS MULTIMODAIS

Em seu livro *Multimodalidade, Textos e Tecnologias: provocações para sala de aula*, no capítulo I *Faces da leitura no século XXI* *Questões de Multimodalidade e “Poder Semiótico”*, Ribeiro (2021) nos apresenta reflexões importantes sobre as leituras multimodais presentes na

nossa contemporaneidade, resultado dos avanços tecnológicos e suas técnicas que permitem ao leitor criar e recriar seu texto utilizando-se de uma diversidade de recursos semióticos à sua disposição para agir e interagir sobre o outro.

A Multimodalidade passou a ter notoriedade com um grupo de estudiosos (o grupo de Nova Londres – GNL – New London Group com James Paul Gee, Gunther Kress, Mary Kalantzis, entre outros) que discutiram sobre a noção de multiletramento e sua intrínseca relação de reunir diferentes modos semióticos.

Para estes pesquisadores, o mundo sofria uma revolução cultural e tecnológica, influenciando diretamente nos textos, que adquiriram características multimodais, refletindo assim uma pluralidade de linguagens e aspectos culturais, necessitando assim mudanças urgentes na educação.

Conforme Kress e Van Leeuwen (2001, 2006); a multimodalidade representava uma forma de investigação de como os modos semióticos são criados, distribuídos e compreendidos na paisagem semiótica.

Em seu artigo intitulado Gêneros Multimodais e Multiletramentos, Dionísio (2006, p. 132) assim se refere à multimodalidade.

Na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual. Precisamos, então, falar em letramentos, no plural mesmo, pois, a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito. Faz-se necessária ressaltar, também, a diversidade de arranjos não-padrões que a escrita vem apresentando na mídia em função do desenvolvimento tecnológico. Em consequência, os nossos habituais modos de ler um texto estão sendo re-elaborados constantemente. Não se salienta aqui a supremacia da imagem ou da palavra na organização do texto, mas sim a harmonia (ou não) visual estabelecida entre ambos.

Compreende-se pela afirmação de Dionísio (2006) acima que a multimodalidade se faz presente nos mais diversos gêneros discursivos e se torna um recurso importante na construção dos sentidos no texto. Considerando-se o gênero charge aqui estudado, pode-se inferir que os recursos multimodais que o compõem (imagens, tipografia, cores, entre outros) contribuem para a construção do referente no discurso e como se dá o processo de referenciação neste gênero.

Nosso enfoque, neste trabalho, com relação à multimodalidade está relacionado ao objetivo de considerar as múltiplas linguagens apresentadas na charge e como estas contribuem para construir os sentidos no texto pelo público leitor.

4 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS

A expansão acelerada das tecnologias digitais juntamente com o advento da Internet propiciou grandes transformações nas formas de interação entre as pessoas, fazendo emergir novos espaços de ação, novas formas de comunicação e consequentemente novos gêneros discursivos, considerando-se estes como “enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Segundo Marcuschi (2007) gêneros podem ser definidos como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, estando fortemente ligados às atividades socioculturais de uma comunidade, acompanhando ainda a evolução social e tecnológica dessa mesma sociedade. É assim que novos gêneros surgem para suprir as novas demandas sociais de interação verbal, propiciadas por novas tecnologias e os gêneros estão sempre se renovando para se adequarem às necessidades sócio-discursivas e culturais de seus interactantes.

Como afirmado, não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias per se que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias (Marcuschi, 2007, p. 20).

Nesse sentido, os gêneros estão sendo constantemente recriados, para atender à comunicação humana a partir de determinadas condições sociais e particulares, respondendo a um determinado objetivo e função social.

Miller (2009) defende a ideia de gênero como ação social enquanto ferramenta importante para os seus atores sociais realizarem suas ações em situações particulares e específicas em uma dada comunidade.

Miller (2009) considera o princípio da ação retórica mais próxima da prática retórica, uma vez que tanto a substância quanto à forma estão contidas na ação humana e esta para se realizar enquanto gênero necessita de uma série de formas complexas com características substantivas, estilísticas e situacionais inter-relacionadas entre si.

Para Miller (2009), o gênero tem efeito pragmático, não se limitando apenas ao formal, mas constituindo-se primordialmente numa dada situação comunicativa por meio de um entrelaçamento entre intenção e efeito. A sua concepção de gênero retórico fundamenta-se na prática retórica, nas manifestações de discurso que uma dada comunidade estabelece como maneiras de agir-junto.

Assim, a sua definição de gênero é bem ampla e complexa, ultrapassando os limites e tipos aristotélicos de gênero. Miller (2009) considera os aspectos pragmáticos da linguagem levando-se em conta os aspectos culturais e situacionais de uma dada sociedade que ao comunicar-se e interagir entre os semelhantes, assumem determinados papéis sociais nas ações de uma comunidade.

Os gêneros como ações recorrentes e carregados de significado, incorporam os aspectos culturais das sociedades e com elas envolvem, multiplicam-se e se modificam.

Os gêneros são formas convencionais advindas das práticas sociais de uma dada sociedade e que ao originarem-se em determinadas situações e com características pré-definidas por esta mesma sociedade, respondem aos anseios de seus retores e consequentemente produzirão efeitos e ações sobre as gerações vindouras.

Bakhtin (2003) e Miller (2009) comungam em muitos aspectos acerca da ideia de gênero. Para Bakhtin (2003) os gêneros estão relacionados a enunciados concretos (orais e escritos) relativamente estáveis e intrinsecamente ligados às atividades das esferas humanas, assim, esses enunciados são marcados por elementos tais como: conteúdo temático, estilo e construção composicional, porém o que irá determinar tais gêneros são as particularidades de um determinado campo da atividade humana. Em Miller (2009) tal premissa se aplica quando ela propõe que na retórica o gênero enquanto discurso seja considerado na sua prática retórica e organizada em torno de ações situadas (pragmáticas, em vez de sintática ou semântica).

Outra semelhança entre Bakhtin e Miller em seus estudos sobre gênero é que ambos percebem os gêneros como atividades humanas dinâmicas e complexas, subordinadas às práticas sociais e culturais de seus interlocutores e que por esta razão envolvem e se multiplicam em consonância com a diversidade e complexidade de uma dada sociedade.

Quanto ao gênero charge, Sales (2017) em sua dissertação ao tratar sobre os processos referenciais em charges de jornais cearenses sob o aspecto multimodal retoma o conceito de Cavalcante (2012, p. 38 *apud* Sales, 2017, p. 35) que considera:

A charge encontra-se na página de opinião, de editoriais, ou mesmo na primeira página dos jornais porque transmite informações que envolvem fatos, mas é, ao mesmo tempo, um texto crítico e humorístico. É a representação gráfica de um assunto conhecido dos leitores segundo a visão crítica do desenhista ou do jornal.

Considerando-se o gênero textual charge aqui analisado, faz-se necessário defini-lo quanto à sua função social. Oliveira et al (2019) em seu artigo “A construção do referente no gênero textual charge” se reportando a Cavalcanti (2008, p. 2) assim define o termo charge,

além de ser um gênero textual, é também, “ação social localizada num contexto específico”. Nessa perspectiva, entende-se a charge como um gênero que tem a função social de criticar e satirizar algum acontecimento social ou político relevante.

A charge, considerando a sua construção composicional, é compreendida como um gênero textual multimodal, pois pode apresentar imagens, símbolos ou elementos linguísticos que dividem o mesmo espaço.

Apesar de ser um gênero da esfera jornalística, a charge hoje com o avanço da tecnologia e das mídias sociais, apresenta-se no formato digital, com o intuito de satirizar ou provocar humor abordando os mais diversos assuntos do cotidiano: política, educação, futebol, entre outros.

Uma vez compreendido que os aspectos multimodais são essenciais para a construção da referenciação no gênero charge, na seção a seguir apresentaremos a análise de 03 (três) charges veiculadas em sites e blog com o fim de relacionar como os processos de referenciação podem ser compreendidos sob o prisma da multimodalidade. Sendo assim, uma das características marcantes do gênero charge é a presença da linguagem visual que muitas vezes associada à linguagem verbal representa acontecimentos histórico-culturais ao conter as pistas necessárias que orientam o leitor na compreensão do texto.

5 METODOLOGIA E ANÁLISE DO GÊNERO CHARGE

Diante do que foi exposto sobre a noção de referenciação enquanto atividade discursiva e intrinsecamente ligada aos aspectos sociocognitivos da linguagem, e entendendo-se a referenciação como a reconstrução da realidade, por meio da construção e reconstrução de objetos de discurso partiremos agora para a análise das charges ancorando-nos nos estudos recentes da Linguística Textual (LT) que consideram o texto como um objeto dinâmico e que advém de atividades linguísticas, sociolinguística e discursiva, não deixando de considerar aqui a multimodalidade e a sua importância para o estudo da referenciação.

Adotaremos uma metodologia de cunho qualitativo que, segundo Minayo (2001, p. 21):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

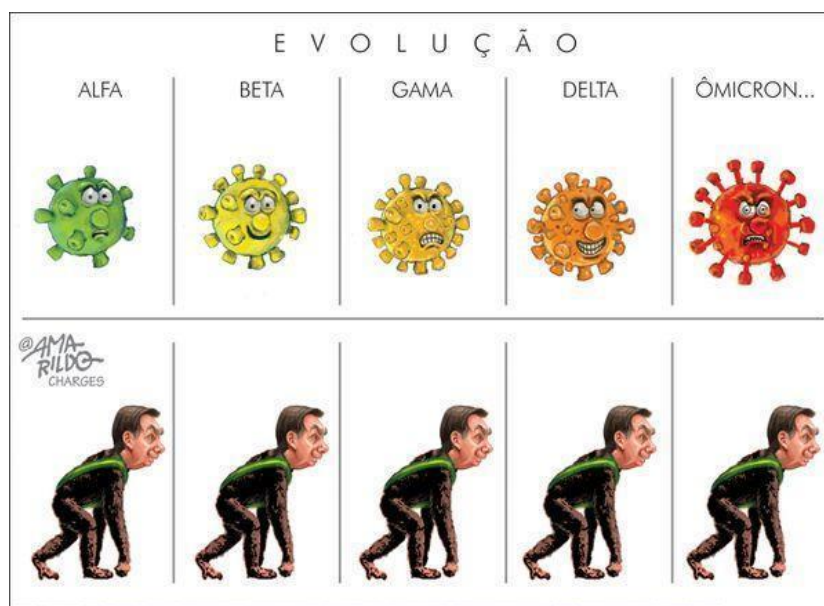
Nesta perspectiva, a abordagem qualitativa nos possibilitará entender melhor a multimodalidade como um importante recurso que nos auxiliará na construção dos objetos de discurso presentes nas charges aqui apresentadas.

O corpus analisado é composto por três charges extraídas de sites e blog da internet. A escolha pelas charges se dá pela natureza da temática abordada: a nova variante da Covid-19: Ômicron.

A coleta foi feita entre os meses de novembro e dezembro de 2021, utilizando-se para isso a função print screen de captura de telas, de um total de dez charges selecionadas, escolhemos três para fazermos a análise.

Para compreendermos os objetos de discurso representados nas charges consideramos os elementos verbais e não verbais (recursos imagéticos) que compõem a charge, uma vez que eles norteiam a identificação do tema e a construção de sentidos. A primeira charge a ser analisada foi veiculada no site A Gazeta© no dia 30/11/2021.

Figura 1 – Charge Evolução



A Charge 1 intitulada Evolução é apresentada em letras garrafais nos traz o referente do coronavírus e suas variantes, em uma ordem crescente de evolução, apresentando as diferentes variantes do Sars-CoV-2 até a sua última variante divulgada e denominada de Ômicron, identificada na África do Sul em meados de novembro de 2021.

Ao analisar as expressões nominais referenciais presentes na charge (Alfa, Beta, Gama, Delta, Ômicron) o leitor pode associar esses nomes às variantes do novo coronavírus que foram evoluindo com o passar do tempo.

É importante mencionar que associada aos nomes das variantes do coronavírus, visualizamos a caricatura de cada variante já identificada, sendo que cada caricatura é apresentada com uma cor diferente e com uma expressão facial assustadora, sendo a Ômicron, a mais ameaçadora.

Essas imagens ora retratadas, vão ao encontro do que Dionísio (2006) afirma sobre a modalidade, uma vez que esta apresenta diversos modos de representação, como expressão facial, gestos, entonações, entre outros.

Na sequência narrativa da charge, separada por uma linha horizontal, temos a introdução de um novo objeto de discurso que, no caso, são apresentadas caricaturas do presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, que aparecem em uma sequência idêntica, retratando o presidente como um primata que não evoluiu à sua condição de humano.

Percebe-se na charge 1, uma referência à “Marcha do Progresso”, uma ilustração que foi criada pelo artista Rudolph Zallinger para se referir às ideias do antropólogo norte-americano Francis Clark.

Percebe-se aí um aspecto intertextual presente na charge e que contribui para a interpretação do texto, considerando-se que quanto mais o leitor fizer inferências em relação à temática, mais ele compreenderá a crítica retratada.

Koch e Elias (2006, p. 12) a esse respeito afirmam:

O lugar mesmo de interação – como já dissemos – é o texto, cujo sentido “não está lá”, mas é construído, considerando-se, para tanto, as “sinalizações” textuais dadas pelo autor e os conhecimentos do leitor, que, durante todo o processo de leitura, deve assumir uma atitude “responsiva ativa”.

Nesse sentido, o leitor para compreender o sentido presente na charge tem que recorrer aos elementos linguísticos e visuais, além de ativar uma série de conhecimentos enciclopédicos e de mundo para compreender a charge.

Entendemos assim que a charge enquanto um gênero textual tem uma função social de divulgar de forma crítica e reflexiva acontecimentos histórico-culturais que ocorrem na sociedade e no mundo político. A crítica observada na charge 1 é exatamente a inoperância do governo brasileiro em relação às medidas sanitárias no sentido de evitar a proliferação dessa nova variante.

A charge a seguir foi veiculada no site NSC Total© do chargista Zé Dassilva que intitulou sua charge como “Prestes a desembarcar” datado do dia 26 de novembro de 2021 e trata também da nova variante Ômicron.

Figura 2 – Charge Prestes a desembarque



Na charge 2, observa-se um cenário típico de aeroporto que pode ser claramente inferido pela imagem do monitor de embarque de voo do aeroporto associado à expressão referencial em negrito “DESEMBARQUES”.

Na charge 2 vê-se também um casal procurando no monitor de voo seu portão de embarque, além disso, nos é apresentado um novo objeto de discurso representado pelo seguinte enunciado “Eita, tá pra pousar aqui uma nova variante...”

Na fala da personagem percebe-se um discurso crítico de cunho político que mais deixa transparecer o descaso do presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro com a saúde da população brasileira, uma vez que este não tem adotado iniciativas efetivas no sentido de impossibilitar a entrada de pessoas advindas dos países nos quais a variante já foi identificada. Por trás do monitor de voo, a cor de fundo apresenta-se acinzentada, deixando evidente um momento sombrio e de incerteza para os brasileiros.

Importante mencionar que a charge 2 retratada no dia 26/11/2021 aborda a nova variante Ômicron e que para o leitor fazer a devida inferência sobre a temática apresentada terá que associá-la à notícia amplamente divulgada em noticiários e sites de jornais na internet que versa sobre a nova variante do Sars-Cov-2, denominada de Ômicron, e que foi mencionada pela

Organização Mundial de Saúde (OMS) em 24 de novembro de 2021, deixando o Brasil e o mundo em alerta.

Assim, os recursos imagéticos e da fala da personagem em consonância com o contexto histórico em que vivenciamos com intensidade no ano de 2021 com essa nova cepa do coronavírus (mais preocupante, por apresentar mais de 50 mutações), contribui significativamente para que o leitor construa sentidos para a charge.

Na expressão “Eita, tá pra pousar aqui uma nova variante...” o artigo indefinido “uma” remete ao objeto de discurso “Ômicron” e neste contexto o leitor terá que buscar fora do texto, baseando-se em seu conhecimento de mundo e nos elementos presentes na superfície da charge (imagens e elementos linguísticos) a produção de sentidos presentes nesta charge, concluindo com esta leitura que os referentes em questão são a nova variante Ômicron e o medo dos brasileiros frente ao descaso do governo Bolsonaro para essa realidade tão eminente no nosso país.

Figura 3 – Charge primeiros casos no Brasil



A charge acima foi veiculada no Blog do AFTM© em 04 de dezembro de 2021 e traz como temática os primeiros casos da Ômicron confirmados no Brasil.

Datada em 04/12/2021, a charge apresenta-se atual, pois aborda a variante Ômicron que foi descoberta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sendo primeiramente detectada na África do Sul, no início de novembro deste mesmo ano.

Na charge acima é possível destacar a presença de três referentes importantes para a construção de sentidos, são eles: a máscara de proteção contra o vírus da Covid, a máscara de fantasia que nos remete ao um novo objeto de discurso: carnaval, e o enunciado em questão:

“Tô achando que no próximo ano ainda não vai dar para trocarmos de máscara”, dando um destaque maior para o termo PRÓXIMO, que se refere ao ano de 2022.

Compreendemos nessa charge uma leitura ambígua presente no referente máscara que aparece em letras maiúsculas, e tem a função social de criticar o momento em que o Brasil e o mundo vivenciou com o surgimento dessa nova variante.

Nesse sentido, a palavra máscara apresenta um duplo sentido: a máscara de proteção individual e a máscara do carnaval para alertar as pessoas que elas não poderão trocar de máscara, pois tem um vírus perigoso que ameaça a todos.

Essa leitura só será possível se o leitor associar esse sentido aos primeiros casos confirmados da variante Ômicron no Brasil pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em 30 de novembro de 2021.

Segundo fonte do site poder360.com.br, os casos confirmados são de um passageiro que veio da África do Sul e sua esposa. Ele desembarcou em Guarulhos em 23/11/2021. Esse viajante entrara no país antes da notificação sobre a nova variante.

As charges aqui analisadas trazem de maneira objetiva e simples estratégias de referenciação que se ancoram na linguagem verbal e nos recursos multimodais (imagens, cores, tamanho das letras, gráficos) que juntos convergem na construção da referência e de sentidos pelo leitor.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve o intuito de confirmar que os recursos multimodais presentes na charge (elementos linguísticos, imagens, cores, tipografia, etc) desempenham importância na construção de sentidos nas charges ora analisadas.

A proposta aqui serviu para apresentar também a produtividade dos processos de referenciação na construção de diferentes efeitos de sentidos nas charges selecionadas, em função dos propósitos comunicativos de seus interlocutores que tem como objetivo fazer uma crítica do cenário político brasileiro no ano de 2021, em relação à pandemia vivenciada pelo surgimento da nova variante Ômicron no Brasil e no mundo.

A partir das análises aqui realizadas percebemos que a multimodalidade é extremamente importante para a construção dos processos de referenciação nas charges analisadas colaborando para a expansão do conceito de texto.

Esperamos que este artigo possibilite uma reflexão sobre a importância da multimodalidade para a referenciação, enquanto um processo interativo e discursivo, no qual

os interlocutores estabelecem suas seleções linguísticas para representar estados de coisas segundo seus interesses e propósitos comunicativos.

ABSTRACT

This article investigates how multimodal resources (language, image, color, typography) contribute to referencing and the construction of meanings in the cartoon genre. Based on Textual Linguistics and theorists such as Rojo (2012), Ribeiro (2021), and Dionísio (2006), the study begins by delimiting the concepts of reference, referencing, and the notion of current text. It then discusses multimodality in textual genres, focusing on the cartoon as a hybrid form that articulates verbal and nonverbal elements. The analysis focused on three cartoons published between November and December 2021 on the AGazeta, NSC Total, and AFTM Blog portals, all related to the Ômicron variant of Covid-19. The findings show that multimodal resources not only enrich understanding, but also intensify the effects of meaning produced by referencing, especially when combined with a political and social critique of the management of the pandemic in Brazil. It is concluded that the integration between verbal text and visual elements is fundamental for the communicative effectiveness of contemporary cartoons, proving that their critical and argumentative strength depends on this multimodal articulation.

Keywords: Referencing, Multimodality, Cartoon, Construction of meanings.

REFERENCIAS

APOTHELOZ, D.; REICHER-BÉGUELIN, M. J. *Construction de la référence et stratégies de designation*. TRANEL (Travaux Neuchâtelois de Linguistique), Neuchatel, n.23, p.227, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CAVALCANTE, M. M. e CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. *Revista do Gelne*, v. 12, n. 2, 2010, p. 56 – 71.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, K. S. (orgs.) *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. Referenciação. In: . *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, p. 51-79. (Coleção Texto e Linguagem), 2004.

KOCH, Ingedore Vilhaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 124.

KOCH, Ingedore G. V; MARCUSCHI, Luiz. Antônio. *Processos de referenciação na produção discursiva*. D.E.L.T.A ., vol.14, no. especial, p.169-190, 1998.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theodore. *Reading imagens: the Grammar of Visual Design*. 2 ed. London: Routledge, 2006.

_____. *Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication*. London : Hodder Arnold, 2001.

MARCUSHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). *Gêneros Textuais e Ensino*. 5 ed. Rio de Janeiro : Lucerna, 2007.

MILLER, Carolyn R. *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia*. North Carolina State University, USA. Coleção Letras – PPGEL – UFPE, Recife, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. *Construction des objets de discours et categorisation: uma approche des processus de réfêrenciation*. Tranel. Berrendonner, A e M. J. Reichler-Beguelin (eds). Tranel 23,1995.

MÕES, Malu. *Brasil confirma 2 primeiros casos da ômicron*. <poder360.com> 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/analise-preliminar-confirma-2-casos-da-omicron-no-brasil/>. Acesso em: 16/12/2021.

OLIVEIRA, Maycon Rezende de [et al]. A Construção do Referente no Gênero Textual Charge. *Revista X, Curitiba*, volume 14, n. 6, p. 157-178, 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane Helena R. [org.]. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SALES, Thais Yuli Nogueira. *Processos Referenciais em Charges de Jornais Cearenses sob o Aspecto Multimodal*. 124f. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, 2017.